



FELIZ NATAL, UM ANO NOVO DE PAZ

A todos que na Diocese de Nova Iguaçu — padres, religiosas e leigos — estão engajados na construção da Paz; a todos que nesta porção privilegiada da Igreja sofrem e lutam por dias melhores; a todos os amigos e benfeitores que, longe ou perto, nos ajudam a construir o Reino desejamos de coração um Natal feliz e um novo Ano de Paz.

† Adriano, bispo diocesano
Mateus, vigário-geral
Valdir e Humberto, vigários episcopais
Wim, coordenador de pastoral

**CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE A COLETA
EM FAVOR DO SANTO PADRE**

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1981

Queridos irmãos e irmãs
da Diocese de Nova Iguaçu,

O Evangelho nos conta, com toda a clareza, que Jesus escolheu a Pedro como chefe dos Apóstolos, entregando-lhe a missão de ser o sinal da unidade visível da Igreja e de confirmar a Fé de todos os irmãos (Mt 16,13-20; Lc 22,31-32). Nem a fraqueza de Pedro (Mt 26,69-75 e paralelos) modificou essa escolha de predileção para o serviço da Igreja: depois da ressurreição Jesus confirmou o chamamento de Pedro. Pedro é importante e necessário para Jesus Cristo, porque é importante e necessário para a Igreja. No meio dos Doze, Pedro assume a primazia de honra, de serviço, de autoridade. De tal modo que, por determinação de Jesus Cristo, o colégio dos apóstolos, sem Pedro, perderia o seu ponto de referência e de unidade visível.

Na linha de Jesus Cristo está a nossa Igreja. Na linha dos Doze estão os bispos, com os sacerdotes e diáconos. Na linha de Pedro está o Santo Padre, João Paulo II. Em união com o Papa e com os bispos temos a certeza de sermos Igreja e de ficarmos sempre fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo. Como a Igreja dos primeiros tempos, nós perseveramos na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração (Atos 2,42). Porque o Papa, como sucessor de Pedro, é sinal e garantia da unidade visível da Igreja, temos de acompanhar João Paulo II em todos os seus momentos de serviço da Igreja. Alegramo-nos com suas alegrias, sofremos com seus sofrimentos, preocupamo-nos com suas preocupações. Quando o Santo Padre visitou o Brasil no ano passado, nós o acompanhamos com alegria. Quando no dia 13 de maio deste ano o Papa João Paulo II sofreu um atentado, toda a Igreja participou do sofrimento dele, assim como a comunidade de Jerusalém sofreu com a prisão de Pedro (Atos

12,5). Todas as pessoas nobres participaram da dor da Igreja.

Esta solidariedade nos bons e nos maus instantes funda-se na Comunhão dos Santos que professamos no Credo, funda-se na Fé que recebemos dos apóstolos, funda-se na palavra de Jesus Cristo. É uma solidariedade total, abrangente de todos os aspectos da vida da Igreja, mesmo quando se trata de aspectos secundários. O Papa está hoje muito preocupado com a manutenção e o desenvolvimento dos organismos, das instituições, das atividades da Santa Sé. Nos últimos anos as despesas de manutenção cresceram, de modo que não bastam mais as fontes ordinárias de financiamento. O Papa João Paulo II estende a mão de pobre a todos os pobres da Igreja, na esperança de receber ajuda que torne possível sustentar e crescer as obras de nossa Igreja em Roma e no mundo inteiro.

Diante do apelo humilde e esperançoso que o Santo Padre nos dirige, poderemos omitir-nos como Igreja do Brasil, como Igreja de Nova Iguaçu? É claro que não. Na necessidade se conhecem os amigos e os irmãos. O amor é criativo e generoso. Sabemos que a imensa maioria de nosso Povo são pessoas pobres e humildes. Mas sabemos também que os pobres são generosos, como aquela viúva pobre do Evangelho (Mc 12,41-44). Sabemos também que o que decide na vida da Igreja é em primeiro lugar a porção de amor, de sacrifício, de generosidade que pomos em nossas ações. Por isto mesmo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como organismo responsável da Igreja do Brasil, pede que em todas as dioceses se faça no dia 29 de novembro próximo, primeiro domingo do Advento, uma coleta nacional em favor do Papa.

Nossa diocese está solidária com o Santo Padre. Creio que exprimo os sentimentos de todo o nosso povo, pedindo pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor da Santa Igreja (1) que no

domingo 22 de novembro, em todas as Santas Missas e encontros, seja avisada a coleta do dia 29 de novembro em favor do Santo Padre, com a necessária motivação; (2) que no primeiro domingo do Advento, dia 29 de novembro, em todas as paróquias e comunidades, em todas as Igrejas e capelas, em todos os organismos e movimentos

pastorais seja realizada com alegria e gratidão a coleta anunciada (não em favor das obras diocesanas, como nos outros anos), mas em favor do Santo Padre.

Desde já agradece-lhe sua solidariedade, sua participação solidária e sua generosidade seu irmão bispo † Adriano, bispo diocesano.

ENTREVISTA DE D. ADRIANO COM O REPÓRTER ALÍPIO DE FREITAS (18-11-80)

para a «Tribuna da Imprensa» (Rio)
para «O Jornal» (Portugal)
(Continuação)

3. *Repórter:* A Diocese possui um Centro de Formação de Líderes. Que trabalhos são desenvolvidos lá? No campo político? No campo comunitário? No campo religioso?

Dom Adriano: O objetivo do Centro de Formação de Líderes está expresso no próprio nome. Visamos à formação. E visamos aos líderes. É claro que pensamos em lideranças de todos os níveis mas, como a população da Baixada Fluminense é povo pobre e humilde, são os líderes populares que mais utilizam o Centro de Formação. Quando falamos de líderes, pensamos primeiramente naquelas pessoas que exercem influência multiplicadora, que são multiplicadores, por exemplo, padres e religiosos, pais e professores, dirigentes, de associações e responsáveis por grupos de atividade. O Centro tem também uma abertura ecumênica, tanto é assim que várias denominações evangélicas, como Metodistas, Luteranos, Presbiterianos etc., procuram o Centro para seus encontros, congressos ou sinodos. Muitos grupos que ocupam o Centro nada têm que ver com a Igreja ou com a diocese. O Centro oferece-lhes a estrutura somente. No entanto, quer se trate de iniciativas assumidas pela Diocese de Nova Iguaçu ou pelo Centro ou quer que se trate de estrutura oferecida a grupos de fora, o esforço do Centro corresponde ao esforço da diocese: quer, direta ou indiretamente, dar uma contribuição para conscientizar o povo. Jovens, operários, professores, pais têm sempre um lugar preferencial nas atividades do Centro. Grupos políticos pedem às vezes também a estrutura do Centro, sobretudo porque a Baixada não oferece muitos espaços físicos para encontros, assembléias, congressos etc. Vemos com simpatia e interesse o despertar de uma consciência política em nosso povo (a conscientização de que falei anteriormente não pode excluir, sem mutilação, a participação política dos cidadãos), mas não podemos engajar o Centro (nem a diocese) com um partido político. De qualquer maneira em todas as modalidades de uso do Centro há uma preocupação constante de conscientização do povo, de formação para a participação e solidariedade. É por isso que o Centro em seus sete anos de atividade se tornou um instrumento de primeira ordem para a Pastoral da Igreja Católica, para o serviço do povo.

4. *Repórter:* As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são uma forma de organização do Povo. Como acha que elas devem situar-se no atual contexto político brasileiro?

Dom Adriano: As Comunidades Eclesiais de Base nasceram de uma reflexão teológica e de uma reflexão pastoral da Igreja. Não nasceram com finalidade política. Nem a partir de qualquer ideologia. São uma forma (nova e velha) de Igreja. São expressão de comunidade de Igreja. Qual foi a reflexão teológica que deu origem às comunidades eclesiais de base? O Concílio Vaticano II debruçou-se com seriedade e profundidade sobre o mistério da própria Igreja, sobre a vocação específica da Igreja no mundo de hoje. É interessante observar que a reflexão dos padres conciliares, numa linha de fidelidade total à Igreja, levou o Concílio a assumir oficialmente o que os numerosos organismos de Ação Católica dos anos 30 e 40, o Movimento Bíblico, o Movimento Litúr-

gico etc. viveram na Igreja por inspiração do Espírito: a Igreja é o Povo de Deus, o novo Israel, povo messiânico, encarregado da missão sacerdotal, profética e régia de Jesus Cristo. O Concílio Vaticano II dá uma ênfase particular a este Povo de Deus e a sua missão no mundo. Vai ler os documentos conciliares. A partir desta visão teológica de Igreja e de experiências numerosas de Ação Católica chegamos à descoberta ou redescoberta das pequenas comunidades eclesiais, nas quais (como nas comunidades da Igreja primitiva) se realiza de modo mais sensível e mais prático o grande mistério da comunhão dos santos. A comunidade eclesial de base é Igreja. Da comunidade eclesial de base podemos afirmar, sem qualquer dúvida, aquilo que o Vaticano II afirma a respeito do Povo de Deus: é um germe indestrutível de unidade, esperança e salvação para a humanidade; é um instrumento de redenção para todos. Até aqui a reflexão teológica, muito resumida.

Mas também a pastoral nos leva à comunidade eclesial de base. A paróquia, como unidade pastoral mínima da Igreja, nasceu no campo, na vida simples e limitada dos lavradores. Com o ímpeto crescente e dominador da sociedade industrial, das grandes cidades e aglomerados humanos não nasceu infelizmente um novo tipo de paróquia. Conservamos nas grandes metrópoles a mesma estrutura paroquial nascida no campo e marcada pela vida agrícola. Na sociedade agrícola as pequenas comunidades humanas ofereciam a estrutura social correspondente à paróquia que aí nasceu. Mas como conservar nos aglomerados humanos de dezenas de milhares de pessoas, vivendo uma vida difícil e complicada, a estrutura eclesial nascida na simplicidade da agricultura? Houve uma defasagem tremenda na vida da Igreja e na pastoral. Em Nova Iguaçu as paróquias têm uma população média de 30 a 40 mil pessoas. Vivemos e trabalhamos, como cristãos, numa região de crescimento populacional explosivo, graças à imigração caótica que se dirige dos campos, sem perspectivas de futuro digno, para as periferias das grandes cidades. A grande maioria destes agricultores que vêm para a Baixada nasceram e cresceram em zonas católicas, de um catolicismo tradicional e estático, onde a Igreja Católica era quase a única opção religiosa, onde o contexto social católico impunha a prática religiosa com certa coação moral. Aqui encontram uma área neutra, quer dizer: uma área sem tradições católicas, sem comunidades estáveis, na qual facilmente se criam espaços vazios, abertos a toda espécie de divindades ou de formas religiosas. Como atingir esta imensa população de «católicos»? As estruturas tradicionais não bastam. Não basta a estrutura paroquial que concentra todo esforço pastoral na pessoa do padre e na matriz. Correspondendo a uma necessidade de participação e de co-responsabilidade que caracteriza nosso tempo — e, diga-se de passagem, corresponde à realidade da Fé que nós chamamos de «comunhão dos santos» e de «Povo de Deus» —, correspondendo também a uma necessidade prática da pastoral, nasceram as primeiras comunidades eclesiais de base. Nelas se realiza ainda muito das antigas comunidades paroquiais rurais e das antigas comunidades da Igreja primitiva, onde as pessoas se conheciam e se ajudavam mutuamente, onde havia um relacionamento primário entre os membros da comunidade. As comunidades eclesiais

de base são Igreja, são partes integrantes e realização da paróquia, da diocese, da Igreja universal. Daí por que não podemos imaginar uma comunidade eclesial de base que se identifique com um partido político ou que se deixe manipular por qualquer tipo de ideologia. De outro lado a comunidade eclesial de base tem de assumir a sua vocação de fermento do Evangelho no meio do mundo; tem de preocupar-se também com o fenômeno político que é tão importante para a vida de um povo; tem de conscientizar os seus membros para a participação política, num esforço de conscientização que deixa à liberdade de cada membro decidir-se por este ou por aquele partido, por esta ou aquela forma de participar.

5. *Repórter*: A questão do P. Vito Miracapillo transcende os limites da sua paróquia; não é uma simples «briga entre um vigário de aldeia e um prefeito de aldeia», como disse o Ministro da Justiça. A sua expulsão não significa a condenação pelo Estado da linha pastoral da Igreja?

Dom Adriano: O acontecimento de Ribeirão era em si pequeno, mas, na sua pequenez, representativo de uma situação nacional: de um lado uma Igreja consciente de sua missão, comprometida com o povo, integrada no esforço de suplantar o subdesenvolvimento das grandes massas marginalizadas de nosso país; do outro um Estado ambíguo nas suas opções, métodos, ideologias, oscilando entre estatismo e liberalismo, entre capitalismo e socialismo, entre democracia e ditadura, entre constituição e atos institucionais, entre liberdade e repressão, entre desenvolvimentismo e feudalismo, entre nacionalismo e entreguismo. O que sucedeu ao P. Vito, devido a um jogo favorável de circunstâncias, é o que grupos radicais gostariam de fazer com toda a Igreja do Brasil, sem distinguir estrangeiros e brasileiros. Temos de esperar a perspectiva histórica para descobrirmos mais tarde os «governos paralelos» que têm comprometido a vida nacional nos últimos 16 anos, depois da Revolução de 1964. Pela sua atividade pastoral, que é comum à Igreja do Brasil, com poucas exceções, o P. Vito foi acusado de se intrometer na política brasileira — o que seria proibido a estrangeiros. Será que este motivo para a expulsão, sancionada pelo Supremo Tribunal Federal numa decisão que será sempre lamentada, será que o Estado vigia com tanto zelo todos os estrangeiros que falam no Brasil, como por exemplo o Sr. Nelson Rockefeller e o General Vernon Walters, «velhos amigos do Brasil» que podem falar de economia, de política, de todos os temas nacionais, criticando, aconselhando, sugerindo, impondo? O problema do P. Vito é que ele, como a Igreja do Brasil, toma partido pelo povo, assume a opção pelos pobres e marginalizados. Com isto cria necessariamente uma área de conflito com os poderosos: o que diz é «política» e para «intromissão política» existe um estatuto dos estrangeiros que exige a expulsão. Os «velhos amigos do Brasil» são donos de poder econômico e militar, estão assim próximos e solidários com os poderosos: podem falar e criticar o que bem lhes parece, são aplaudidos como «velhos amigos do Brasil». Por isso mesmo tem razão Dom Hélder quando disse, cristalizando todas as nossas experiências de Igreja: «Se a Igreja estivesse com os ricos e com os poderosos, seria a Igreja santa, virtuosa, nacionalista. Mas como optou pelos pobres e por isso pelo povo, como se afastou dos poderosos, aí a Igreja se transformou em subversiva, revolucionária, vermelha, marxista, comunista». Sejamos honestos: a situação é esta. Por isso mesmo não haverá diálogo que mude a situação de injustiças sociais tremendas em que vive esmagado o nosso povo. O problema de fato é mais Governo e Povo do que propriamente Governo e Igreja. (Continua)

NOTÍCIAS

22-05: Palestra para o *Birô de Informação Missionária* (Missionsinformationsbureau) em Zuric. Volta para Ingenbohl.

23-05: Audiência com a *Madre Gertrud Furger* e as conselheiras gerais. Palestra para as irmãs.

24-05: *Celebração eucarística*, em português, com as irmãs da Santa Cruz que trabalham no Brasil. — Viagem Zuric-Stuttgart. — Viagem de Stuttgart para Rottenburg.

25-05: Entrevista com *Mons. Eberhard Mühlbacher*. — Viagem para Stuttgart. Almoço e conversa com o bispo de Rottenburg-Stuttgart *Mons. Georg Moser* e com o diretor da *Katholische Akademie*. Visita ao P. *Raymund Heizmann*, em Vaihingen, amigo do bispo diocesano.

26-05: Viagem de Stuttgart para Colônia. Com Fr. Beda Vickermann OFM viagem para o colégio franciscano de Bardel.

28-05: Visita a *Fr. Sturmius Renners OFM*, vice-postulador da causa de beatificação de Fr. Jordão Mai, em Dortmund, grande benfeitor da diocese de Nova Iguaçu.

30-05: Viagem para Scheven, terra natal do P. *João Müsch*. Visitas a familiares do P. João.

31-05: Celebração solene do *centenário do P. João Müsch*. Celebração na igreja paroquial onde o P. João foi batizado. Grande participação do povo, de modo especial dos jovens. — De tarde palestra no *Jugendzentrum* para umas 50 pessoas. — Plano de ajuda e solidariedade entre Scheven e Nova Iguaçu.

01-06: Dom Adriano visita a *Hilfswerk Misereor* e a *Zentralstelle für Entwicklungshilfe* em Aachen. — Viagem para Colônia e para Bonn.

02-06: Viagem de Colônia para Francfort e de volta para o Brasil.

03-06: Chegada ao Rio de Janeiro.

05-06: Entrevista com o *repórter Joaquim dos Santos*, da «Veja»; com o *jornalista holandês Jan Landsman*; com a *repórter Sandra Chaves*, do «Jornal do Brasil».

06-06: *Eleições gerais na diocese* para preenchimento de todos os serviços pastorais: membros do Conselho Diocesano, do Conselho Presbiterial, vigário-geral, vigários episcopais, coordenadores das regiões, coordenador diocesano de Pastoral.

07-06: Santa Missa e *crisma na Catedral*.

12-06: Entrevista com a *repórter Silvia Helena Rodrigues*, de «A Folha de S. Paulo».

13-06: *Festa de Santo Antônio*, padroeiro da diocese e da catedral de Nova Iguaçu. Concelebração às 10 horas. Almoço de confraternização.

15-06: *Festa de Santo Antônio*. S. Missa solene. Encerramento da solenidade às 18 horas. Festa popular.

19-06: Reunião da Comissão Diocesana de Justiça e Paz sobre a situação dos operários da *Siderúrgica Lanari de Paracambi*.

20-06: Seminário sobre os *meios de comunicação* da diocese.

21-06: S. Missa e Crisma na paróquia de *Nossa Senhora da Conceição, de Nilópolis*. — Palestra de D. *José Brandão*, bispo de Propriá, Sergipe, sobre a pastoral e os problemas de índios e posseiros na sua região. — S. Missa na comunidade de Boa Esperança, paróquia de Miguel Couto.

22-06: Reunião de todos os *funcionários da Cúria Diocesana* e apresentação do novo *vigário-geral P. Mateus Vivalda*.

24-06: Dom Adriano celebra a festa de S. João Batista, na *paróquia de São João de Meriti*, agradecendo tudo o que recebeu das comunidades de São João e despedindo-se oficialmente.

26-06: Visita da *JOC nacional* a Dom Adriano, com o P. Geraldo Lima e Olga Rivera.

27-06: Dom Adriano celebra na *Escola Santa Maria*, em São João de Meriti, para agradecer e despedir-se. — Assembléia de lavradores na *Fazenda Capivari*, presentes cerca de 300 pessoas. Visita de Dom Adriano com a Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

28-06: S. Missa e Crisma na *paróquia de Santa Rita*. De tarde S. Missa e bênção da *Igreja do Monte Libano*, da paróquia de Santa Rita.

02-07: *Viagem do bispo diocesano* em visita a parentes, na Bahia.

07-07: Visita Dom Adriano a *Irmã Visitadora Catarina Mourão*, das Irmãs de Caridade.

08-07: Chega a Nova Iguaçu *Dom Massimo Giustetti*, bispo de Mondovi, para visitar os padres que a diocese de Mondovi mandou para a Diocese de Nova Iguaçu e para retribuir a visita de Dom Adriano. Demora-se cerca de 15 dias. Veio acompanhado dos *Padres Gianni Malacrida* e *Giam-piero Dall'Orso*.

09-07: Visita do P. *José Geraldo da Cruz AA.* superior regional dos Agostinianos da Assunção, ao P. Ivo e ao bispo diocesano.

12-07: Instalação da nova *Diocese de Duque de Caxias* e posse do primeiro bispo *Dom Mauro Morelli*.

19-07: Apresentação de *Dom Mauro Morelli* na paróquia de São João Batista de São João de Meriti. Concelebração com Dom Adriano e muitos padres. Pregação de Dom Adriano que agradece ao povo de São João a colaboração de quase 15 anos e exprime a esperança de que a comunidade possa crescer muito mais com a presença e a atuação pastoral de Dom Mauro com o qual se sente profundamente unido e solidário. Dom Mauro, no final da S. Missa, expõe em linhas gerais seu programa de ação e agradece a Dom Adriano.

21-07: Voltam para a Itália *Mons Massimo Giustetti* e seus acompanhantes.

26-07: Posse do P. *Agostinho Pretto* como vigário interino da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão. Cerimônia presidida por Dom Adriano.

30-07: Entrevista da repórter Sandra Chaves, do «Jornal do Brasil», com o bispo diocesano sobre *Comunidades Eclesiais de Base*.

02-08: Primeira missa do bispo diocesano na *comunidade de Jacutinga*, confiada ao P. Nino. — De tarde S. Missa e crisma na paróquia de São José Operário, em Nova Mesquita.

03-08: Começa o *retiro anual* do clero da diocese. Em Mendes. Duração até o dia 6 próximo. Na Casa de Retiro dos Irmãos Maristas.

09-08: O bispo diocesano confere o diaconato ao seminarista *Mário Luiz Menezes Gonçalves* e o leitorado e acolitado ao seminarista *Gilberto Teixeira Rodrigues*, ambos de nossa diocese. Na Catedral.

10-08: Reunião da Comissão Diocesana de Justiça e Paz sobre as *invasões de Nova Aurora* e sobre a audiência próxima no BNH.

12-08: O presidente do BNH *Dr. José Lopes de Oliveira* recebe em audiência a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, para tratar dos problemas dos remanescentes dos conjuntos habitacionais.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 35/81: Coleta em favor da Santa Sé (29-11-81)

A pedido da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) será realizada em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Nova Iguaçu e de todas as dioceses do Brasil uma coleta em favor da Santa Sé. Neste sentido o bispo diocesano enviou uma carta a toda a diocese que vem publicada neste número do BOLETIM DIOCESANO. Fica assim modificado o aviso 34/81 que saiu no BD 154. Pedimos que os fiéis sejam motivados, para assumirem também uma parte das preocupações do Santo Padre João Paulo II. — Catedral, 19 de novembro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 36/81: Aniversário da Morte do P. João Müsch (06-12-81)

No dia 6 de dezembro passa mais um aniversário da morte do P. João Müsch. Nesse dia às 19 horas o bispo diocesano celebrará a S. Missa na Catedral, para a qual são convidados todos os amigos do P. João e todos que estão ligados à pastoral de nossa diocese. — Catedral, 19 de novembro de 1981. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 37/81: Ordenação sacerdotal de Mário Luiz (19-12-81)

No sábado das Têmporas do Advento, dia 19 de dezembro próximo, às 10 horas, na Catedral, o bispo diocesano ordenará sacerdote ao nosso diácono Mário Luiz Menezes Gonçalves. Para este grande dia na vida de nossa diocese e na vida da Igreja universal, convido todas as nossas comunidades a rezar por Mário e pelas vocações e, sendo possível, a participar da solenidade em nossa Catedral. — Catedral, 19 de novembro de 1981. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Encerramento deste número: 19-11-81. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 77285 — CEP 26000 Nova Iguaçu (Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/81

- 02 o(1979) Ary Antunes, cNI-Cat
- o(1979) Luís R. Portillo Salomón, cNI-Cat
- 03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPedr
- 04 n(1940) Dirce de Camargo NSV, H
- o(1956) Nereu Meirelles, CEPAC
- 06 m(1965) P. João Müsch (16 anos)
- 07 n(1916) Benevenuta Huber FB, NI
- 08 o(1938) Côn. Luís G. Passos dos Santos, vRSobr
- v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FS, P
- 10 n(1927) Luís Bezerra França, vNI-Fát
- 14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMes
- 16 o(1967) Alido Rosá OFM, cN-Ap
- o(1968) Ant. Ribeiro Laranjeira CSSp, vBR-Con
- o(1975) Antônio Pelizza OFM, vN-Con
- o(1978) Renato Schäfer SJ, cLXV
- 17 o(1967) Jaime Clasen OFM, cN-Con
- 18 n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
- o(1938) Dom José G. da Costa CSSR, Niterói
- 21 n(1938) Mateus Vivalda vig.-geral, vH
- o(1952) Sebastião Lima, vBR-Seb
- o(1957) Elpidio Chilanti OFM, vNI-SFam
- 22 o(1968) José Pereira OFM, vN-Con
- 23 o(1945) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
- o(1978) Levino Antônio Camilo SJ, cLXV
- 26 n(1922) A. Venância de A. Frota FS, P
- n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, vQ-Con
- o(1943) Maurício Vian vJ
- 28 n(1911) Gema Parma FS, P
- n(1937) Eulália Schiavon NSV, H
- o(1975) Valdir de Oliveira, vig. epis. 1, vMesq
- 29 n(1929) Elpidio Chilanti OFM, vNI-SFam

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/81

- 01 r(09,00h) Pastoral mensal, CFL
- 02 r(10,00h) Regional Leste I, São Bento, Rio
- 03 r(15,00h) Cons. Presbiteral, CEPAC
- 05 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL
- 06 (08,00h) S. Missa de Crisma, SMar
- (18,00h) S. Missa de Crisma, NI-Fát
- 08 Festa da Imaculada Conceição de Maria SSma
- 10 r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
- 13 (10,00h) S. Missa em Delamare, EdPassos
- (18,00h) S. Missa de Crisma, BR-Con
- 15 r(09,00h) do presbitério, COR
- 17 r(15,00h) Cons. Vicarial, CEPAC
- 19 (10,00h) ordenação de Mário, NI-Cat
- r(10,00h) C.Dioc. Just. e Paz, CFL
- 20 (08,00h) S. Missa de Crisma, Prata
- p(10,00h) Dom Moacyr Grecchi, CDJP, CFL
- (17,00h) S. Missa de Crisma, Laje
- 22 r(09,00h) Cons. Diocesano, COR/almoço conf.
- r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
- 25 Festa do Nascimento do Senhor
- 27 (16,00h) S. Missa de Crisma, BR-Seb
- 31 (20,00h) S. Missa de Ação de Graças, NI-Cat